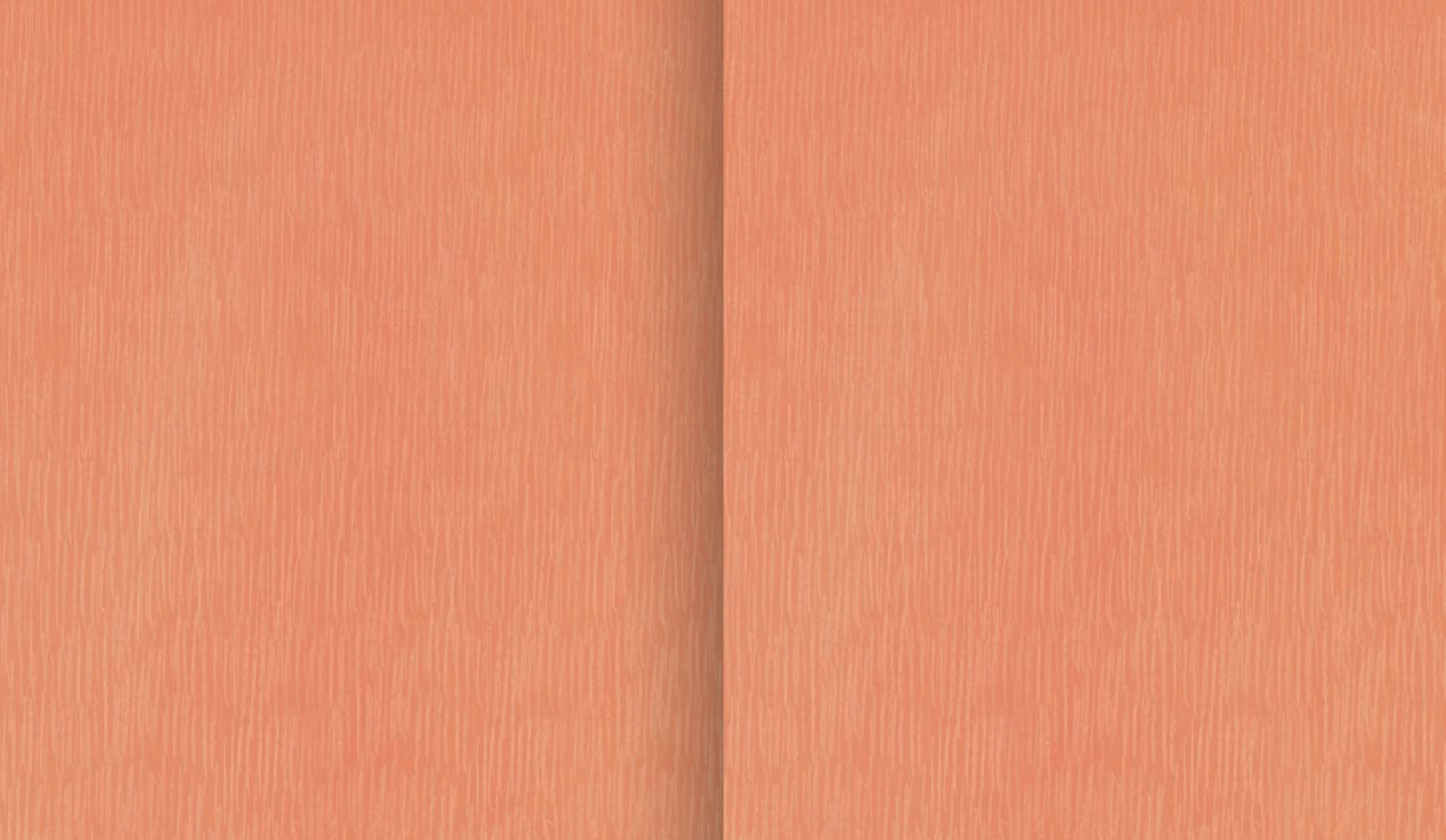


# MIRACATU

## A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria  
e estudantes das escolas municipais  
ilustrações de Olavo Costa





# MIRACATU

## A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria  
e estudantes das escolas municipais  
ilustrações de Olavo Costa





O Legado das Águas é a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil. Sua área de 31 mil hectares, divididos entre os municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, no Vale do Ribeira, interior do estado de São Paulo, alia a proteção da floresta e o desenvolvimento de pesquisas científicas a atividades da nova economia, como a produção de plantas nativas e o ecoturismo. Ele foi fundado em 2012 pelas empresas Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), Nexa, Votorantim Cimentos e Votorantim Energia, é administrado pela Reservas Votorantim Ltda e mantido pela Votorantim S.A., que em 2012 firmou um protocolo com o Governo do Estado de São Paulo para viabilizar a criação da reserva e garantir a sua proteção. Mais do que um escudo natural para o recurso hídrico, o Legado das Águas é um território raro e em estágio avançado de conservação, com a missão de estabelecer um novo modelo de área protegida privada, cujas atividades geram benefícios sociais, ambientais e econômicos de maneira sustentável.

O projeto A Cidade da Gente convida crianças de escolas públicas municipais das três cidades em que o Legado está inserido a descobrirem seus próprios lugares, cultivando e compartilhando a memória das comunidades locais e fazendo disso um processo de intenso e afetuoso aprendizado. Afinal, valorizar o território em que elas estão inseridas gera o sentimento de pertencimento que estimula a conservação desses bens imateriais.

Ao apoiar esse projeto, o Legado das Águas reafirma sua visão e missão de empoderar atores locais e gerar valor compartilhado.

Que esta publicação, fruto do trabalho cuidadoso de profissionais e estudantes, possa ajudar a despertar a consciência e a responsabilidade de cada um pelo seu próprio lugar e sua comunidade.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura.

**Daniela Gerdenits**

**Reservas Votorantim – Legado das Águas**

O ano de 2021 foi desafiador, nos trouxe muitas mudanças, principalmente na educação, onde ainda estávamos em aula remota. E a proposta de escrever um livro sobre “A cidade da gente” nos levou a refletir e lembrar o nosso passado, resgatando nossa história, nosso patrimônio, buscando recontar as histórias dos nossos antepassados.

Miracatu, é uma cidade rica culturalmente, isso podemos constatar com a história exposta no Museu Laragnoit. Lá vemos uma linha do tempo da nossa cidade em pinturas, fotos e objetos que nos trazem um olhar especial.

*Miracatu Minha terra brasileira, altaneira, hospitaleira. És um primor, É um amor, Oh linda Miracatu! Seus bananais e matagais, beleza e riqueza são.*

*Nossa cidade rodeada de vales, matagais, bananais. És um primor!  
Miracatu, terra brasileira, altaneira e hospitaleira.*

(Hino de Miracatu, Roque de Castro)

Apesar, das circunstâncias, por conta da pandemia, conseguimos buscar informações sobre a nossa história e, mesmo com o museu de portas fechadas, foi possível produzir este nosso resgate.

Ao ler este livro você irá fazer uma viagem no tempo e conhecer as belezas da nossa cidade.

Miracatu, em tupi guarani: “terra de gente boa”.

**Professora Gilmara Maria Queiroz da Silva, em nome dos professores da rede municipal**



# SUMÁRIO

**12** ARTESANATO

**22** GENTE DE MIRACATU

**26** CACHOEIRAS

**30** CULINÁRIA

**38** ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PEDRO BARROS

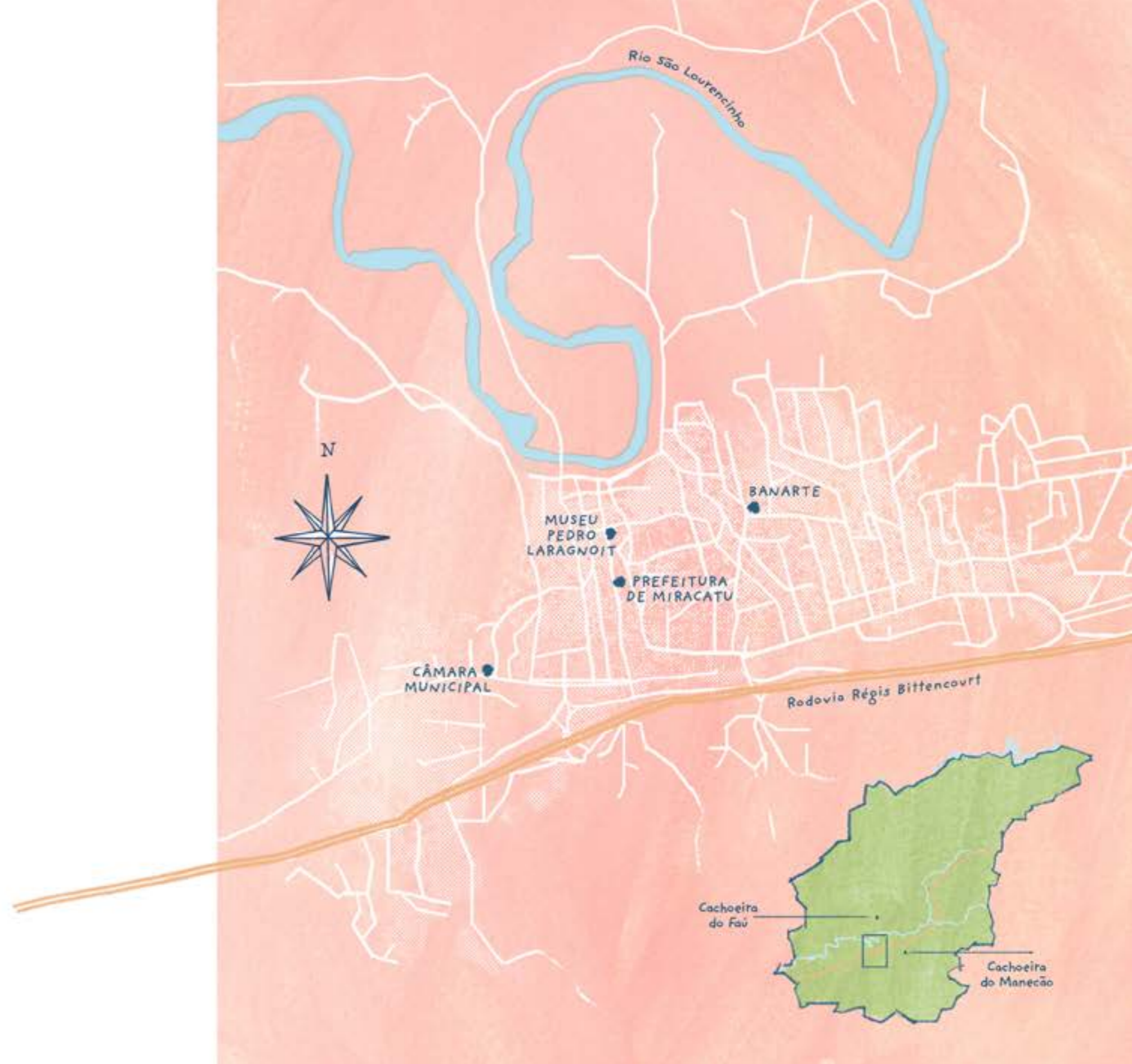
**44** FOLIA DE REIS / MUSEU

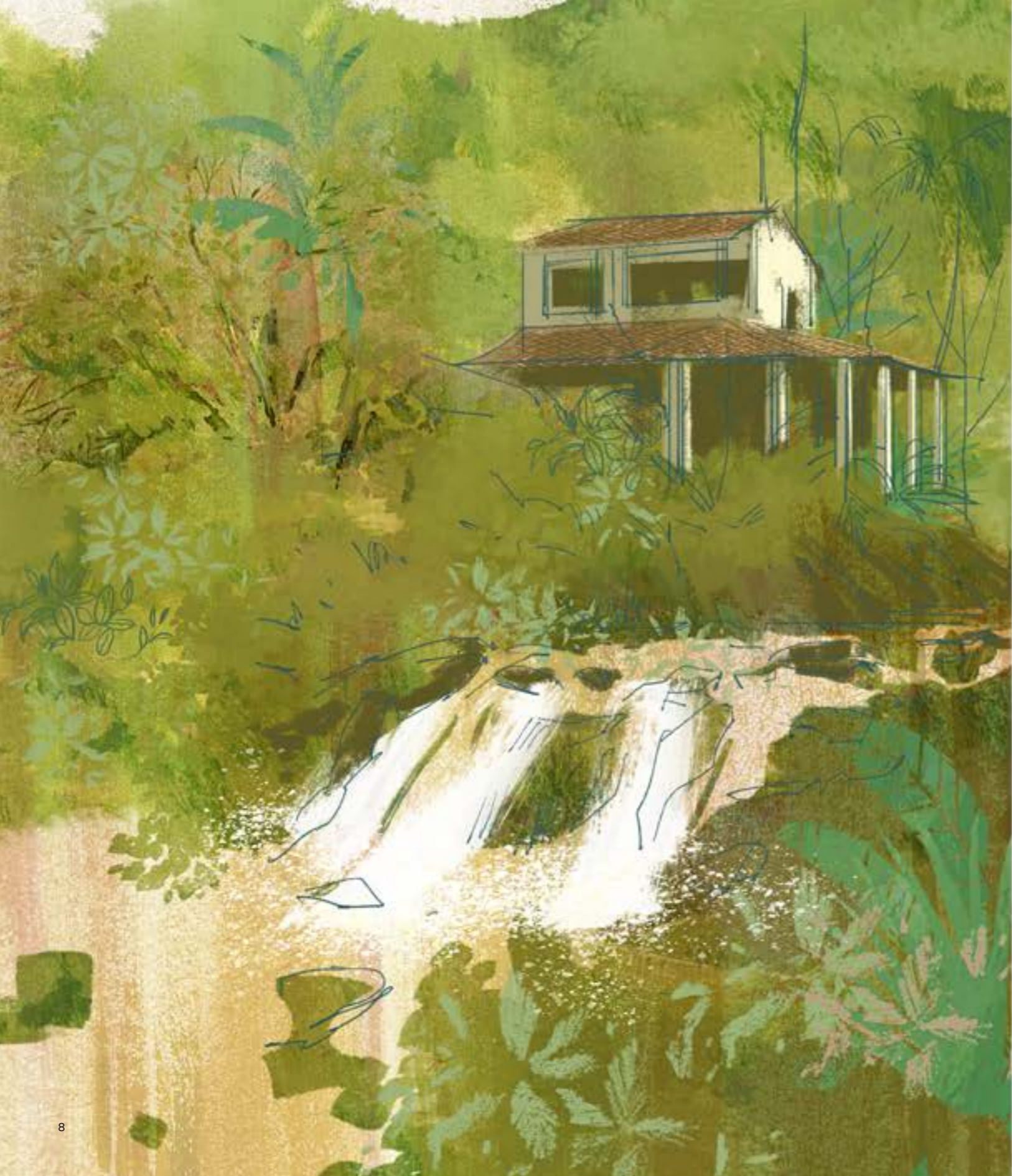
**50** INDÍGENAS

**56** LAURINDO ALMEIDA

**60** MATA ATLÂNTICA / LEGADO DAS ÁGUAS

**68** PAÇO MUNICIPAL / IGREJA MATRIZ





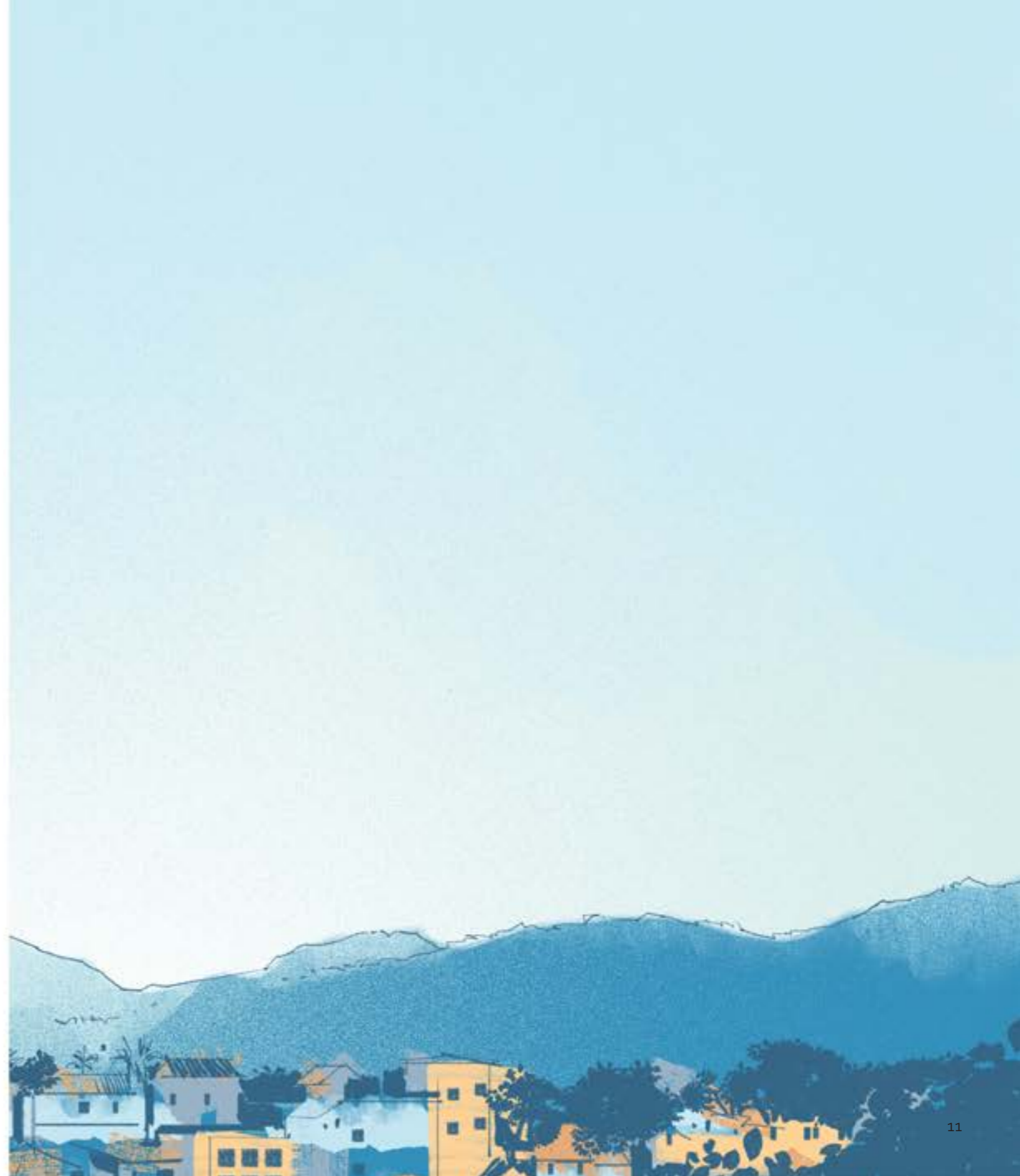
Bem-vindos a Miracatu, nossa cidade querida, onde vivem pouco mais de 20 mil pessoas. Ela é dividida em quatro distritos: a sede, Pedro Barros, Oliveira Barros e Santa Rita do Ribeira. Estamos no Vale do Ribeira e ficamos bem pertinho do litoral sul do estado de São Paulo. Aqui, ainda temos muita natureza preservada, e somos famosos pela rizicultura, que é o cultivo do arroz e pela bananicultura. Sim, Miracatu é um dos principais exportadores de banana do Brasil!

Nós nos orgulhamos em preservar e respeitar a cultura dos povos originários brasileiros, que se misturam à cultura nipônica, também muito presente na nossa região. Antigamente, éramos conhecidos como o povoado de Prainha. Esse nome veio de uma pequena praia onde paravam os canoeiros para descansar e fazer suas refeições durante a viagem. Mas ao ler este livro, você verá que tudo mudou com a chegada de um francês chamado Pierre Laragnoit.

Nossa data de fundação é 6 de abril de 1872, o que significa que comemoramos agora 150 anos desde esse dia. Muitas histórias aconteceram por aqui em todo esse tempo e tentamos contar um pouquinho delas nesse livro: histórias de pessoas, de lugares e de tradições.

Nossa equipe editorial agradece o total apoio vindo da Secretaria de Educação e das escolas participantes que estão identificadas no decorrer das páginas e no final do livro. Juntos realizamos este trabalho tão desafiador, em que os estudantes se envolveram bastante para narrar, sob seus próprios pontos de vista, os patrimônios do lugar onde moram, pesquisando e contando para os leitores sobre o melhor do passado e do presente da cidade.

Boa leitura a vocês!





## ARTESANATO

Miracatu é conhecida por sua grande produção de bananas. Ela é tão importante que recebe referência até no hino da cidade, que diz: “O São Lourenço de águas profundas / Rega-te a terra / E a faz tão fecundas / Seus bananais / E matagais”. Por causa da enorme quantidade dessa fruta, se desenvolveu um artesanato especial que utiliza as fibras da bananeira. E tem até um grupo bem famoso que trabalha com isso, a Banarte.

Foi o 5º ano da Escola Municipal Sítio Ribeirão Bonito com a professora Tânia Ribeiro do Valle que escreveu sobre esse tema.





A Banarte é uma associação de artesanato que funciona em Miracatu desde 1997, quando começaram os primeiros contatos com a fibra da bananeira. Atualmente é composta de dezessete artesãs, e, além de produzirem lindos objetos como abajures e bolsas, dão aulas, ensinando a técnica desse artesanato a muita gente.

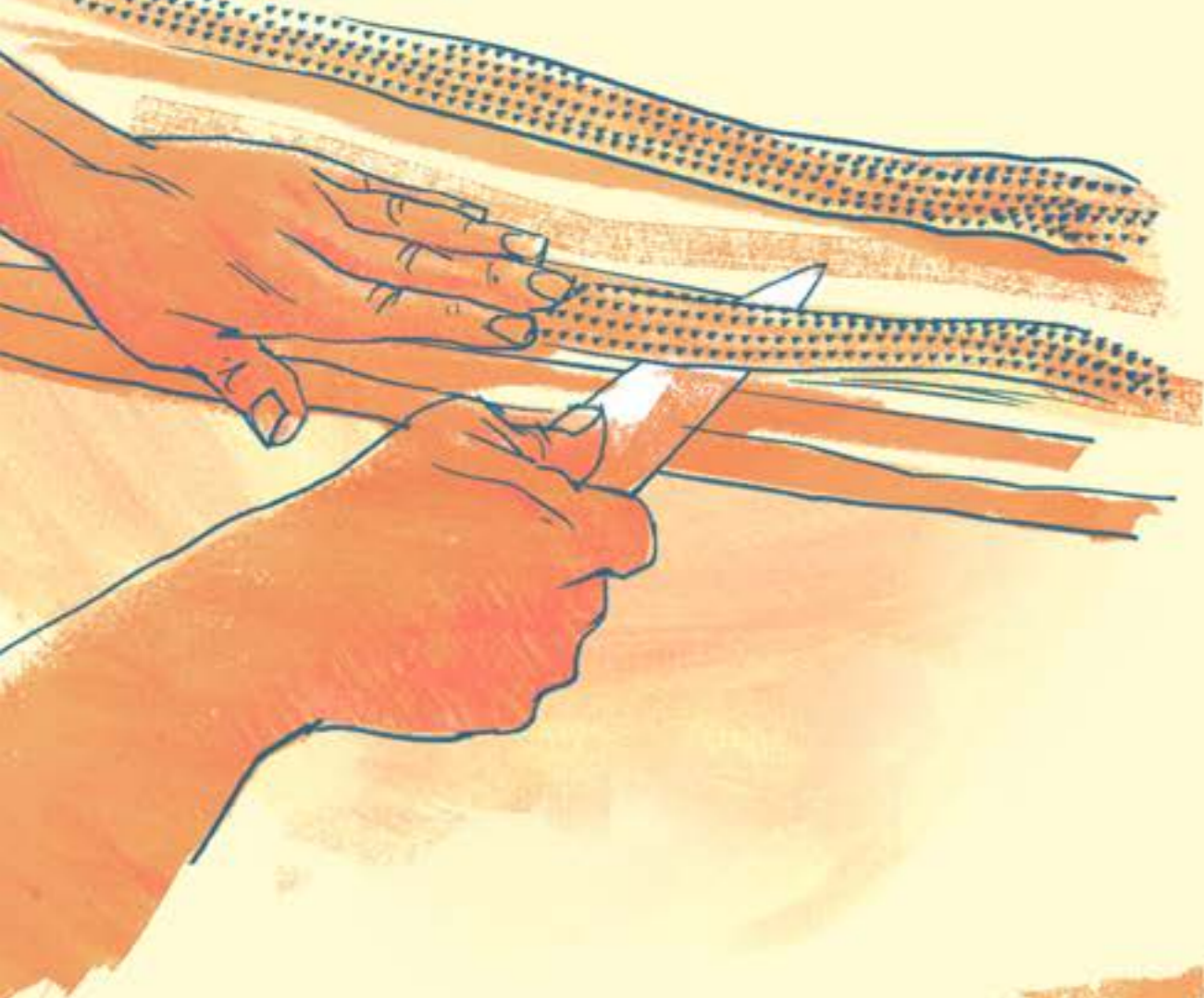
A aluna Maria Eduarda Floriano contou que as artesãs de Miracatu tiveram ajuda de profissionais da Universidade de São Paulo para aprender a técnica de retirar a palha do tronco da bananeira e isso foi em 1998.



A aluna Marieli Aparecida de Lima Ribeiro aprendeu muita coisa com a sua professora Tânia. Descobriu que o artesanato é um trabalho manual, feito com calma, atenção e carinho, bem diferente do trabalho industrializado, e também que a bananeira é matéria-prima natural para fazer muitos objetos que são vendidos em Miracatu.

Abajures, tapetes, bolsas, cestas, chapéus, almofadas, porta-joias, vasos são fabricados pelas famílias, dentro de suas próprias casas ou em pequenas oficinas.

Tudo é feito com paciência e cuidado. Pois o artesanato existe a milhares de anos, desde quando se polia pedras para fabricar armas e objetos de caça e pesca, cerâmica para guardar alimentos e tecelagem para produzir redes, roupas e colchas.



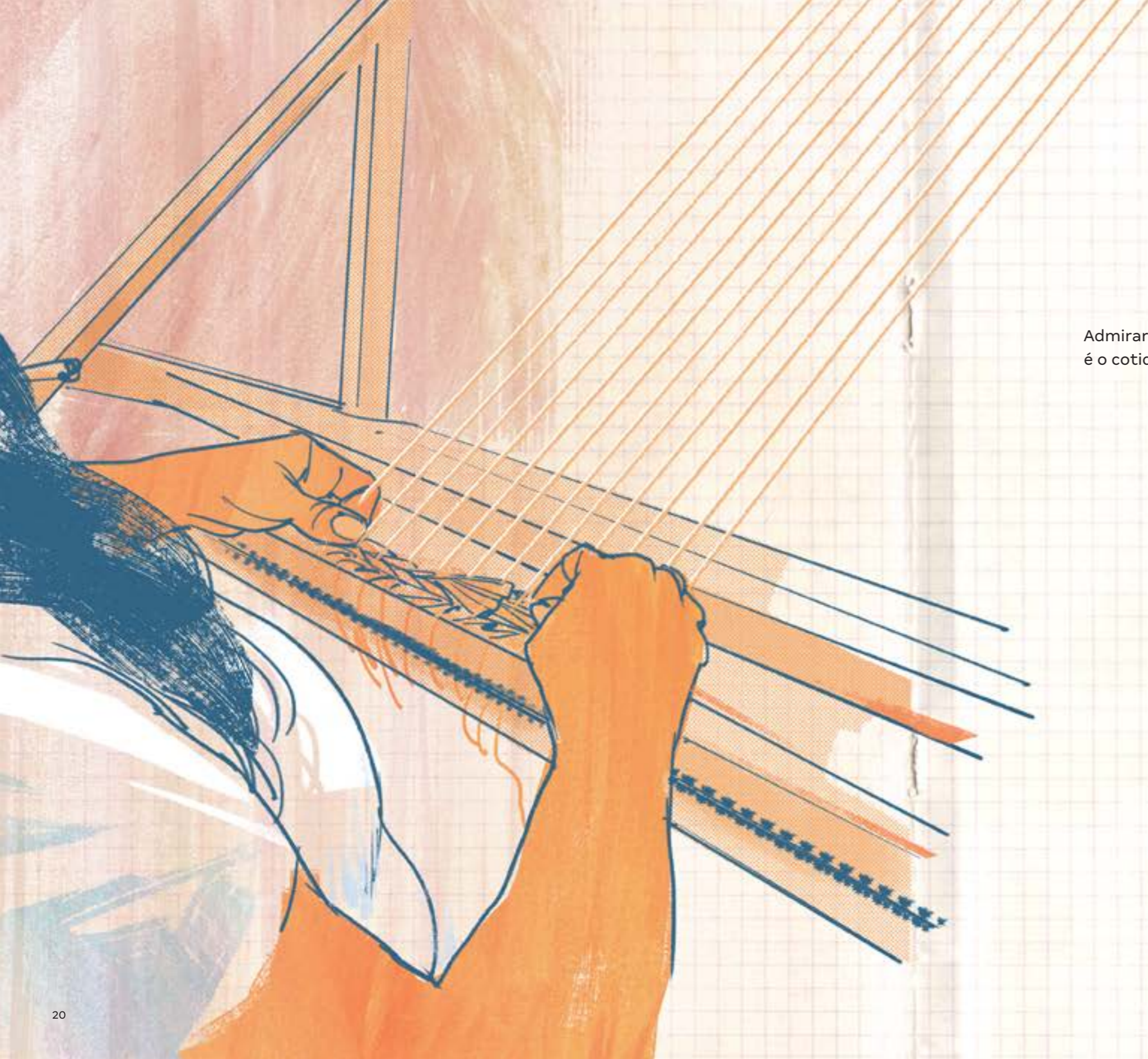
Já a aluna Daniella Miller Ribeiro conta do que mais gostava: os artesanatos que sua vizinha Sandra fazia:

Eu sempre via a Sandra fazendo crochê, com uma agulha grande e fina, um novelo de barbante e suas mãos habilidosas. Sandra caprichava nos tapetes, ela também fazia roupas, toalhinhas, cortinas, sapatinhos para bebê... O que me deixava admirada eram os abajures, porque tinha que ir até o bananal tirar as fibras das bananeiras, depois das fibras tiradas elas eram colocadas ao sol para secar. Sabemos que a extração da fibra não causa danos à natureza, porque o tronco de onde é retirado, é descartado após o corte do cacho da fruta.

Depois de secas, com as fibras ela começava a montar os abajures, alguns grandes e outros pequenos, mas sempre bonitos e elegantes. Eram peças maravilhosas. Quando ela descartava alguns pedaços de fibra, eu pegava as sobras para brincar, então juntava as fibras com o meu cabelo e imaginava que meu cabelo era grande como o da Rapunzel, personagem dos contos de fadas. Eu me sentia uma verdadeira princesa.



A Sandra também fazia bolos confeitados, mas esse já é outro assunto. Hoje ela não é mais minha vizinha, mudou-se para outro bairro, mas ainda continua fazendo seus artesanatos.



Admirar uma artesã bem de pertinho e ajudá-la a fazer as peças. Esse é o cotidiano da aluna Maria Eduarda Silva de Fontes:

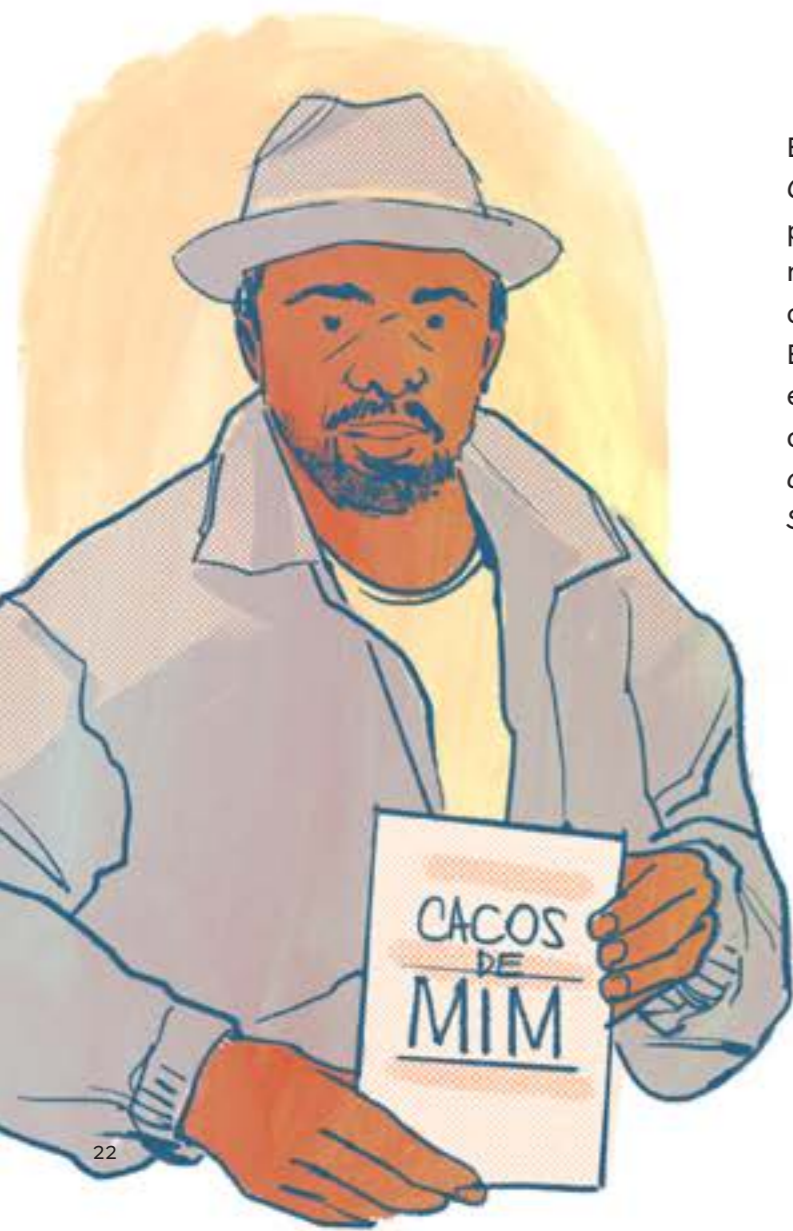
A fibra da banana minha avó extrai dos troncos das bananeiras. Ela vai no bananal e pega os troncos de bananas que foram cortadas pelos funcionários, retirando do tronco todas as camadas até chegar ao palmito (também excelente para o consumo). Aí ela corta as camadas do tronco em tiras (larguras diversas) e coloca em um chá (preparado com raiz de urtiga branca ou chá de vinagreira) e deixa por algumas horas para retirar o excesso do leite, pois este pode causar alergia.

Em seguida, coloca as tiras em meio à sombra para secagem em varal para que não quebrem. Após a completa secagem, as fibras ganham cores naturais (igual a cor de pastel).

Minha vó gosta muito de fazer esse trabalho. Eu sempre vou com ela no bananal para ajudar. Ela tem muita criatividade, faz cada coisa, uma mais linda que a outra!

## GENTE DE MIRACATU

A turma do 5º ano A da Escola Municipal Syllas Baltazar de Araújo, acompanhada pela professora Madalena Baumgartner Machado Campos, estudou sobre uma personalidade chamada Júlio César. Mas esse César não foi imperador de Roma. Nem nasceu na Itália. Ele é da nossa cidade, e seu nome completo é Júlio César da Costa. Desde jovem, mesmo antes de se formar na faculdade, ele já era um grande poeta.



Em 1994, lançou seu livro de estreia *Cacos de Mim*, e quando muito jovem participou de movimentos literários na região do Vale do Ribeira. Hoje em dia, é professor de Educação Física na Escola Estadual Armando Gonçalves e tem quatro livros publicados. Além do livro de estreia, escreveu *Na Ribeira da Poesia*, *No Balanço da Maré* e *Sortilégios e Tesouro*.



No final dos anos 1990, junto com o compositor e músico Antônio de Lara Mendes, fundou o grupo Cultural Batucajé do Vale, que traz música e poesia sobre as comunidades quilombolas e ribeirinhas da região do Vale do Ribeira.

O grupo se apresenta por todo o estado, em universidades, teatros, casas de cultura e comunidades tradicionais.

Outra personalidade miracatuense que os alunos da Escola Municipal Syllas Baltazar de Araújo estudaram foi o Pedro Navalla, criador de um projeto chamado Jovem de Lata.

Criado em 2015, o projeto envolve crianças e jovens da nossa cidade, com o propósito de incentivar e conscientizar uma relação mais sustentável com o meio ambiente. Usando materiais recicláveis, esses jovens músicos criam novos instrumentos. Além de latas, usam garrafas, cabos de vassouras e galões que iriam para o lixo.

Vários ritmos são usados para realizar esse trabalho, como samba, baião, afoxé, MPB, maracatu, entre outros.

E o projeto está crescendo tanto, que já é reconhecido fora do Brasil. Um percussionista australiano compartilhou um vídeo dos jovens de lata, causando grande repercussão em seu país. Por causa disso, o grupo chegou a ser convidado para se apresentar na Oceania.

Hoje em dia, o grupo Jovem de Lata atende mais de 120 jovens e crianças.



## CACHOEIRAS

Miracatu também é conhecida por suas águas em forma de cachoeiras. São muitas para visitar! O aluno Kewen Pereira Barbosa de Macedo, do 5º ano da Escola Municipal Sítio Vista Grande, ficou impressionado com o número de cachoeiras da cidade: são cinquenta e três! Por isso, este livro só falará de algumas.

O Kewen contou que a cachoeira do Faú tem 10 metros de altura e que perto dela tem uma casa que vende geladinhos!

Acompanhada pela professora Michelle Silva Bezerra, a turma toda escreveu sobre diferentes cachoeiras miracatuenses.

O colega de turma do Kewen, Anderson Júnior da Silva Martins, também escreveu sobre a cachoeira do Faú. Mas falou de mais uma:

Na cidade de Miracatu existem 53 cachoeiras, as mais conhecidas são a cachoeira do Faú e de Biguá. A cachoeira do Faú está a 15 km de distância do centro da cidade, e a de Biguá está a 10 km.



A lista é grande, tem a cachoeira da Pedra Grande, a da Mutuca, do Manecão, do Padre Cícero... O Kauan Victor Lima da Hora escolheu escrever sobre a cachoeira do Mel, que tem três quedas e uma natureza intocada ao seu redor, atraindo moradores e turistas:

Localizada a 13 km do centro, para chegar lá é preciso subir um morro grande. A água passa por cima da estrada e tem mais cachoeiras próximas. Com muitas pedras, ela é grande e bonita.

A aluna Thaynara Ferreira dos Santos escreveu um poema sobre as cachoeiras de Miracatu:

#### **A cachoeira favorita**

As cachoeiras são belas  
Suas águas são brilhantes  
Gosto muito delas  
Pena que são distantes

Quando está calor vou para lá  
Suas águas são geladas  
Servem para refrescar.

Tem as rasas ou fundas,  
mas todas são bonitas  
Suas pedras são lisas  
Tornam a vida colorida.

## CULINÁRIA

A turma de 5º ano da Escola Municipal Sítio dos Moraes, acompanhada pela professora Sandra Regina Miranda Lopes, escreveu sobre as delícias de Miracatu. E você pode fazer aí na sua casa, para sentir um pouco do gostinho da nossa cidade. Os alunos Vinícius Silvano dos Santos, Misael de Sousa da Silva, Ruan Souza Santos e Toni Henrique do Nascimento Macedo escreveram o preparo da coruja, uma espécie de pãozinho de mandioca, e do pirão de banana, muito tradicional nas casas miracatuenses.



A coruja, não o animal, mas o prato tradicional de Miracatu, antigamente era feita com banha de porco, enrolada na folha de bananeira e assada em fornalhas, que são aqueles fornos de barro. Mas hoje em dia a banha é substituída pela manteiga, e a folha de bananeira pelo papel-alumínio.


### Receita de Coruja

#### Ingredientes

2 kg de mandioca ralada e espremida  
200 g de manteiga  
4 ovos inteiros  
Sal a gosto  
Papel-alumínio

#### Modo de preparo

Descasque a mandioca e rale-a bem fininha. Coloque em um pano e esprema até sair todo o líquido. Em uma vasilha, misture todos os ingredientes até ficar uma massa homogênea. Unte o papel-alumínio com manteiga e faça uns rolinhos com a massa em forma de cilindro. Enrole no papel-alumínio e coloque em uma assadeira. Asse em forno médio.

An illustration featuring three ripe yellow bananas with brown spots, a bowl of yellow liquid with a spoon, and a bowl of yellow powder with a wooden spoon. The background is a mix of green and orange textures.

Sobre o pirão, Vinícius Silvano dos Santos contou um pouco mais. Vamos ver o que ele disse:

Essa é uma receita típica da nossa região, muitas pessoas adoram. É feita com banana nanica madura e farinha de milho, para fazer é só descascar a banana, cortar em rodellas e levar ao fogo. Quando derreter, é só colocar farinha de milho e mexer! Está pronto.

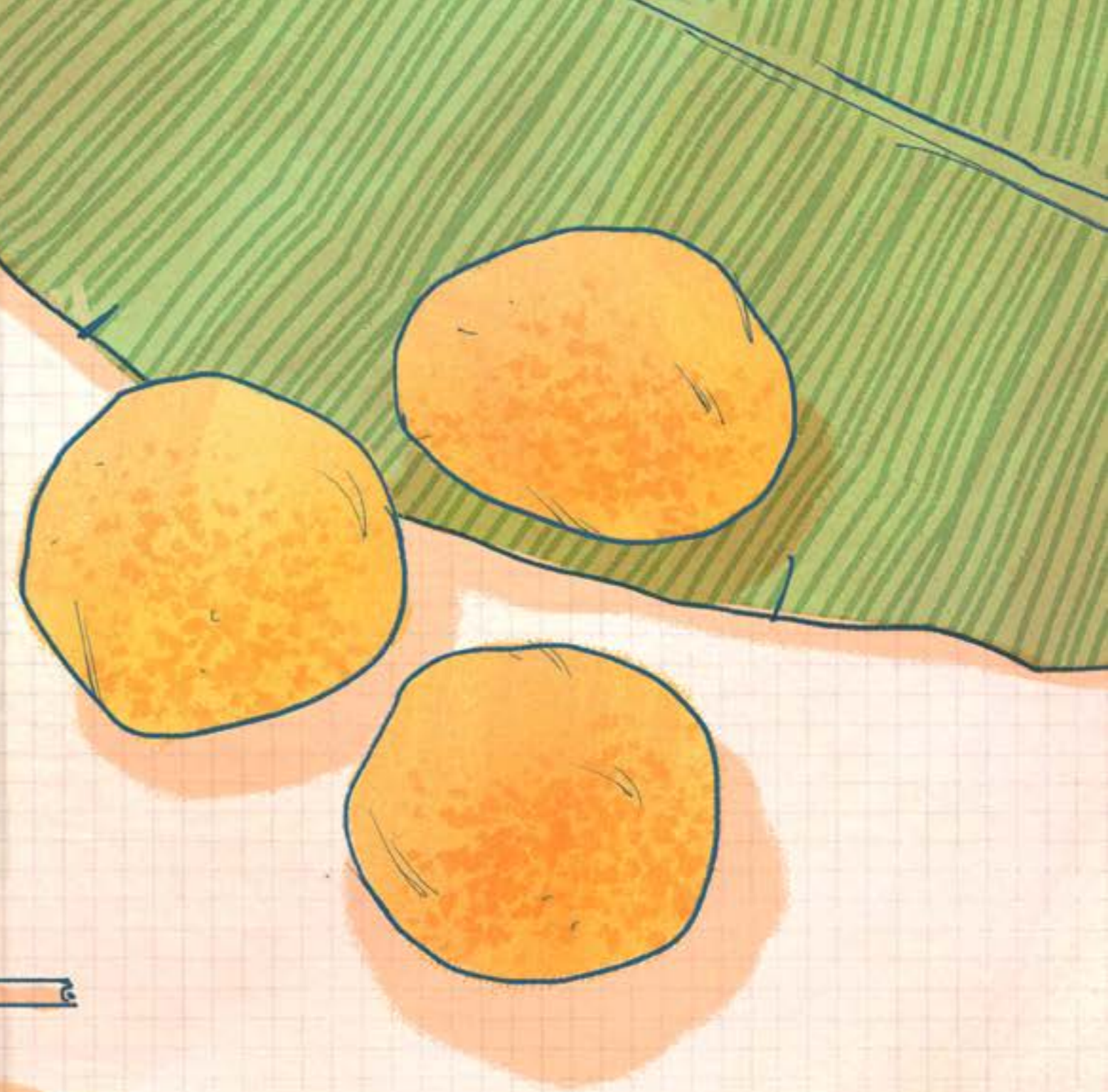
Quando tem banana madura em casa minha mãe gosta de fazer para tomar café da tarde. Ela também gosta de colocar uma colher de manteiga, quando ainda está quente. Essa receita marcou muito sua infância.

Na minha escola, a Dona Solange, a cozinheira, também faz para os professores e as crianças. Todo mundo gosta do pirão que ela faz. Ela até deu seu próprio nome: “Cuca de banana.”

Para te inspirar a experimentar essas delícias, os alunos também fizeram poemas. Assim você pode se deliciar pelos sabores, mas também pelas belas palavras.

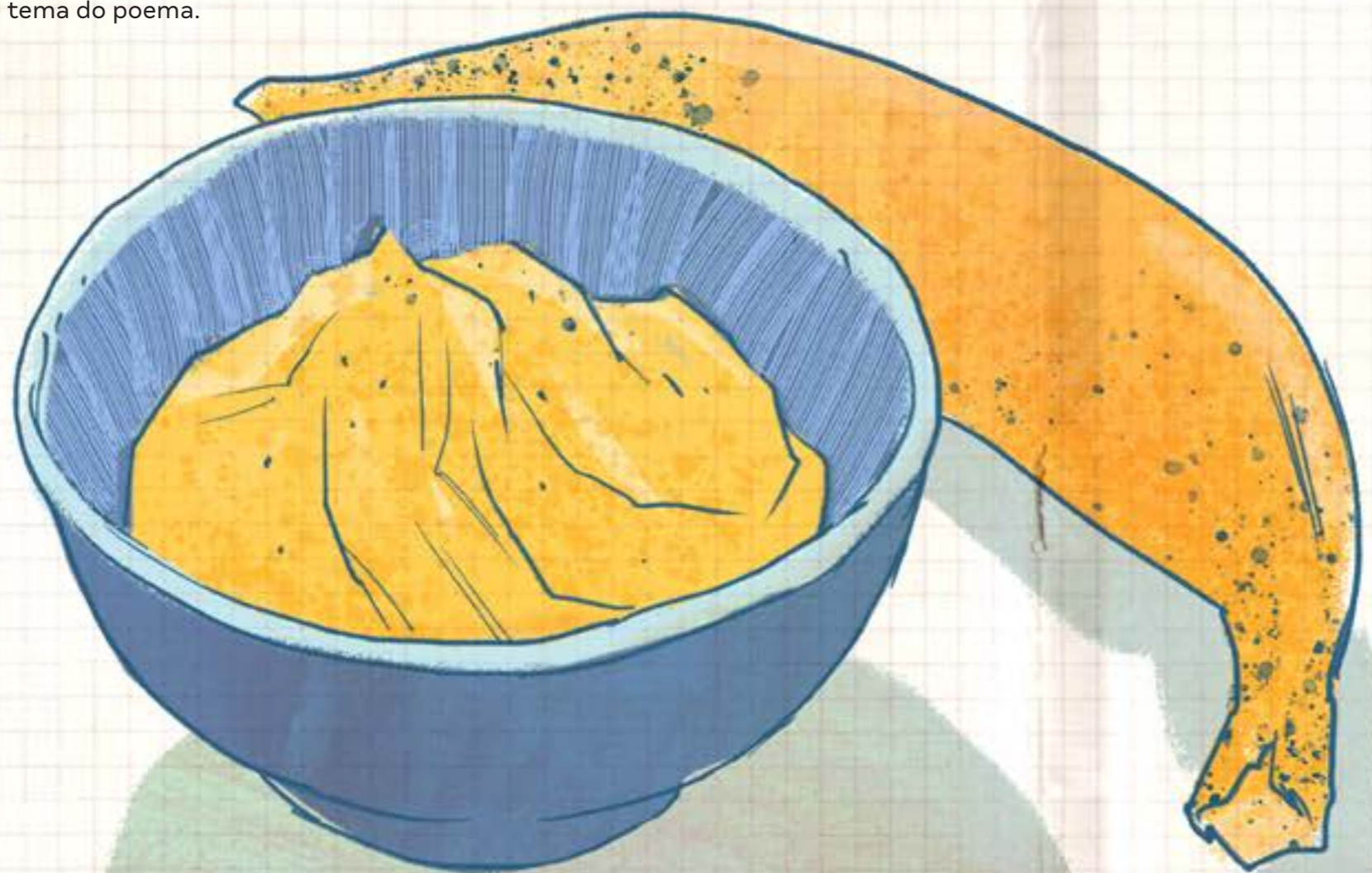
### **Coruja**

Parece com um pão  
Feita com mandioca, ovos e sal  
Antes com banha de porco  
Agora já pode colocar manteiga  
Antes enrolada na folha de bananeira  
Agora na folha de alumínio  
Antes no forno de barro  
Agora fogão da cozinha  
Esta é a coruja  
Antes minha avó fazia  
Agora minha mãe e minha tia



O pirão é uma espécie de purê bem molinho, e que no Brasil afora ganha muitos sabores, sendo o mais famoso o de peixe, muito consumido no Nordeste. Mas na nossa cidade, como você já sabe, esse prato ganha o gostinho único das nossas bananas.

O Ruan Souza Santos escreveu outro tipo de poesia sobre isso, chamada acróstico. Você sabe o que é? Um acróstico é um tipo de poesia em que as primeiras letras (às vezes, as do meio ou do fim) de cada verso formam, em sentido vertical, uma palavra que é o tema do poema.



Pirão de banana  
Ingrediente principal é a banana  
Razão que nos faz lembrar  
A nossa época de infância  
Ó Miracatu terra de gente boa

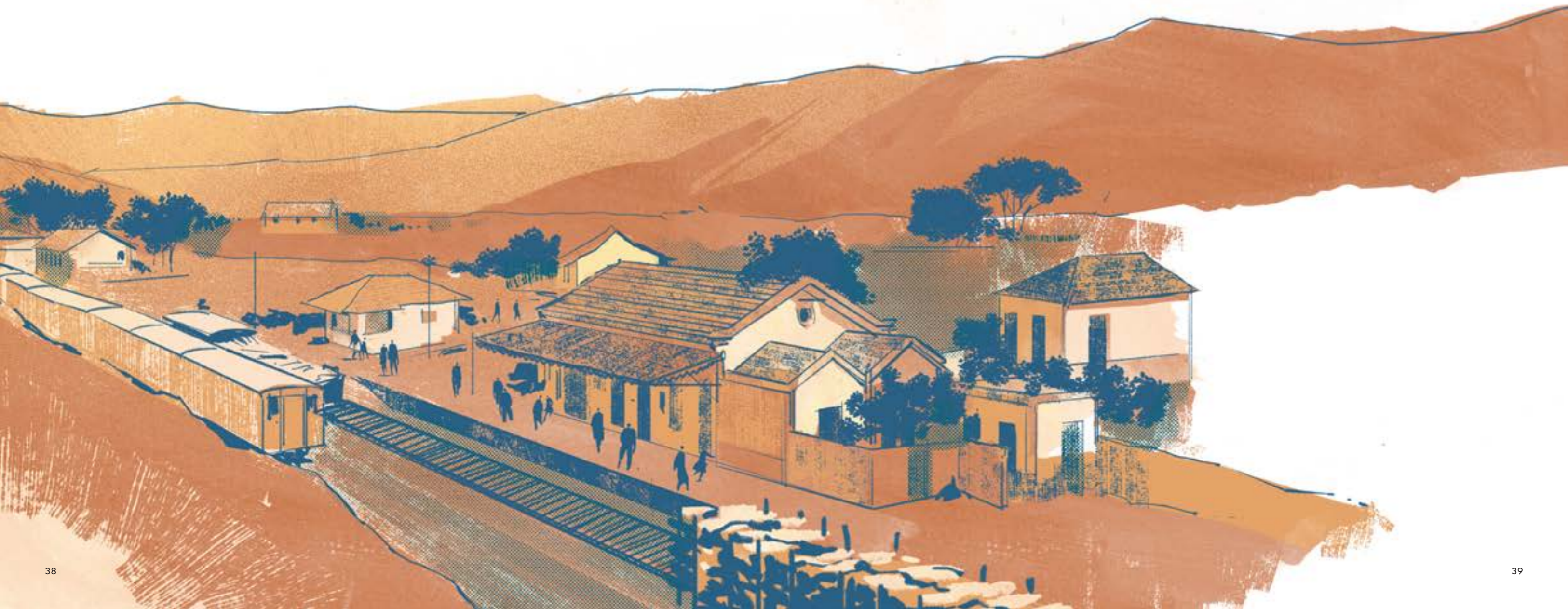
Do vale do Ribeira  
E assim tem lutado a vida inteira

Bons agricultores que trabalham com bravura  
Amanhece e se dedicam à agricultura  
Nunca desanimar. E o nosso sustento buscar  
Aqui tem árvores como goiabeiras e bananeiras  
Nosso bairro tem histórias e muitas cachoeiras  
Aqui lembra uma família unida

## ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PEDRO BARROS

A turma do 5º ano da Escola Municipal Júlia Bottaro, acompanhada pela professora Marilsa Bottaro de Assiz, estudou sobre uma construção que carrega muita história da cidade de Miracatu. É a estação ferroviária de Pedro Barros, pela qual já não passa nenhum trem. Sua inauguração foi há muito tempo, em 1914, quando passava por Miracatu a linha de trem que ligava Santos a Juquiá. Mas seu prédio, como está hoje, foi construído apenas em 1934.

Ao longo do tempo, a linha cresceu e novas estações foram surgindo, até que em 1997 o transporte de passageiros foi suspenso e em 2003 o de cargas. Depois de encerrar as atividades, a estação ficou abandonada por anos, até que a comunidade local, em 2008, começou a sua restauração para uso como centro de eventos. Atualmente, é um ponto turístico para visitação de curiosos e saudosos das viagens pelas ferrovias do país.



### **Trem ligeiro**

Trem cargueiro e passageiro,  
Toda manhã passava ligeiro,  
Seu apito apitava e todos acordavam,  
Corriam para ver o trem passar.

Estação de Pedro Barros,  
Estação ferroviária,  
Antiga Sorocabana,  
Depois passou a se chamar FEPASA.  
Pedro Barros querido;  
Lembrança da estação do trem a passar.  
Saudades que irá no coração ficar...

**Maria Eduarda Tosta Venâncio**

Apesar de o trem não passar mais por Miracatu, as memórias daquele tempo seguem vivas na cidade e no coração dos moradores. Os alunos do 5º ano da Escola Municipal Júlia Bottaro escreveram sobre isso, vejam só:

### **Bairro querido, nunca esquecido**

A estação nunca estava vazia, viajavam por ela como se cada instante fosse o único... trem cargueiro e passageiro, onde cada olhar passava ligeiro.

A estação de Pedro Barros ainda continua de pé, onde empregou muita gente que sempre lutou com fé.

Nas manhãs se escutava o apito “piui!!”, e muitas crianças, jovens e idosos corriam para ver o trem passar. É uma marca em nossas vidas a história desse lugar.

Pedro Barros querido, lembrança da estação de trem a passar. Saudades que sempre ficarão na nossa memória...

**Maria Eduarda Tosta Venâncio**



## Minhas lembranças do trem

Me lembro quando eu era criança,  
Do lugar que até hoje eu moro.  
Ao centro uma estação de trem, hoje abandonada.  
Onde antigamente o trem passava.  
Aquele apito na curva,  
Avisando que já ia chegar.

Lá na curva, vinha ele arrastando seus vagões,  
Pela estrada de ferro a chegar.  
Na estação, pequena e modesta,  
Que guardo na memória e no coração.  
E logo os passageiros desciam e subiam  
Para a festa da padroeira.  
Povo festeiro e animado que vinha com devoção  
Festejar São Pedro, a nossa tradição.

Hoje somente temos as lembranças  
Desse marco em nossas vidas  
Guardadas na memória.  
Trem de outrora,  
Que para sempre foi embora.



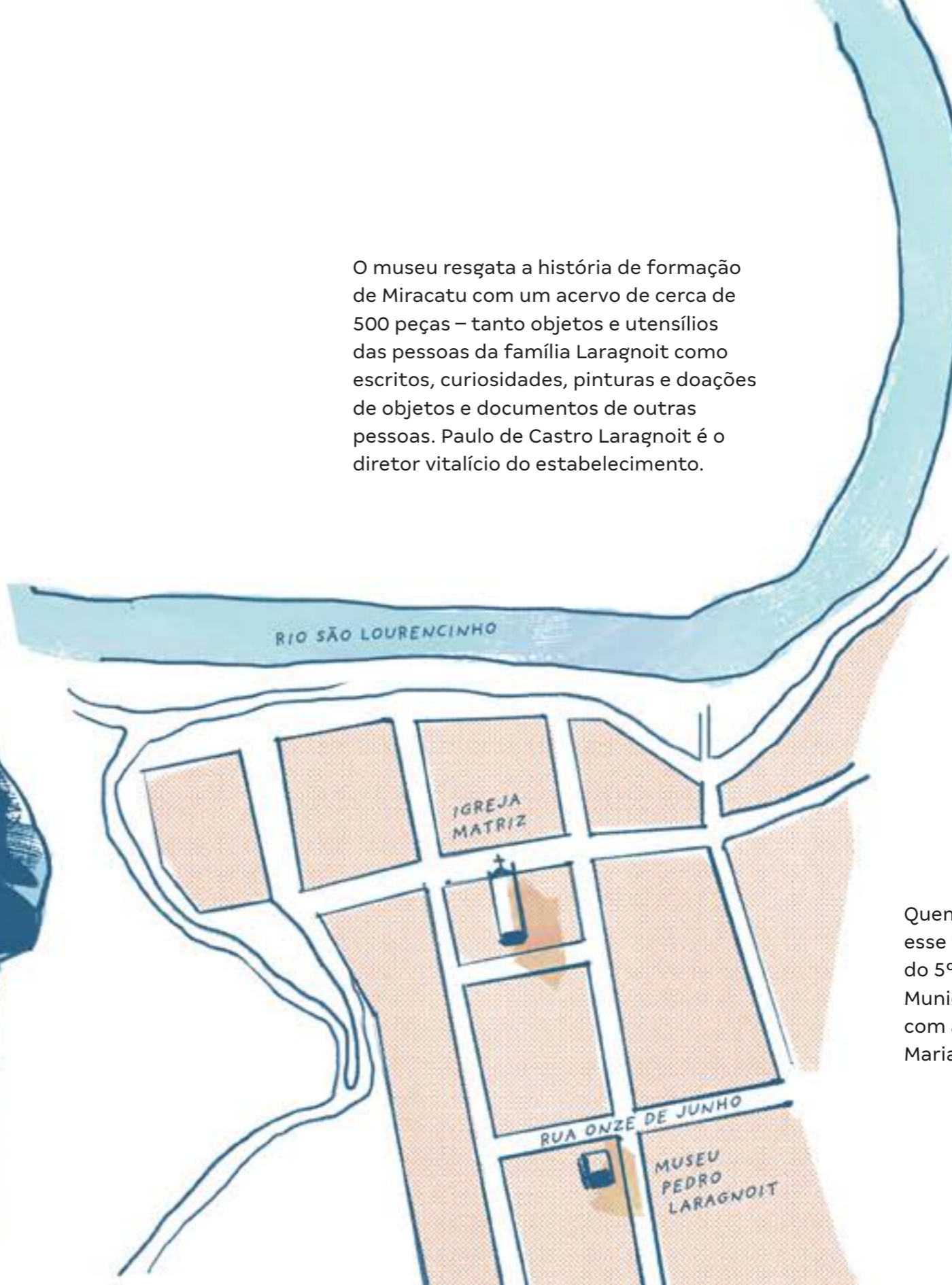
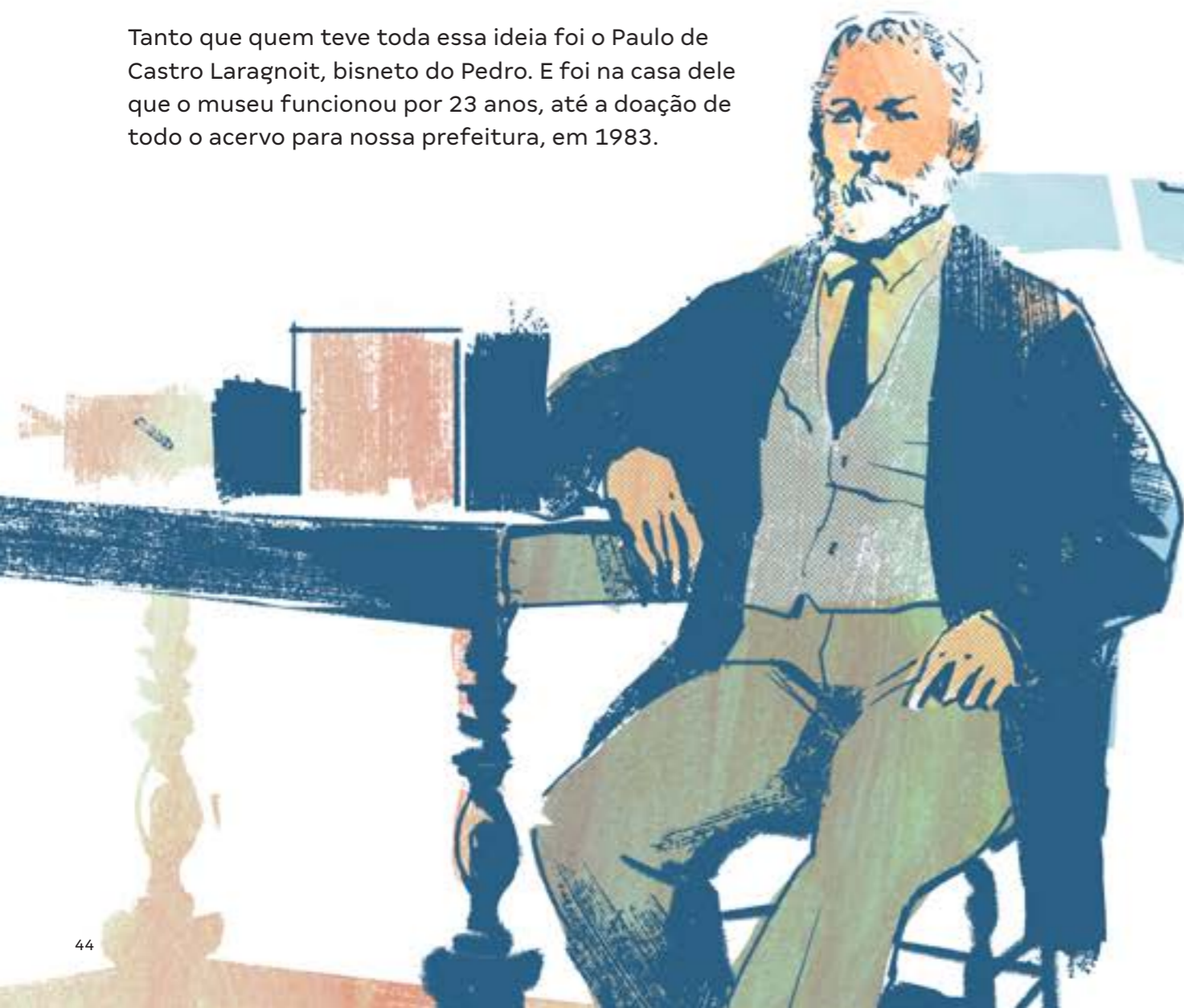


## FOLIA DE REIS / MUSEU

Para quem quiser saber mais sobre a nossa história, pode ir até a rua Onze de Junho, número 45. Ali fica o museu Pedro Laragnoit, inaugurado em 30 de novembro de 1983. Pedro Laragnoit foi o primeiro a se estabelecer no que conhecemos hoje como Miracatu. Por isso, a sua história e a história de sua família são muito importantes para a formação da nossa cidade.

Tanto que quem teve toda essa ideia foi o Paulo de Castro Laragnoit, bisneto do Pedro. E foi na casa dele que o museu funcionou por 23 anos, até a doação de todo o acervo para nossa prefeitura, em 1983.

O museu resgata a história de formação de Miracatu com um acervo de cerca de 500 peças – tanto objetos e utensílios das pessoas da família Laragnoit como escritos, curiosidades, pinturas e doações de objetos e documentos de outras pessoas. Paulo de Castro Laragnoit é o diretor vitalício do estabelecimento.



Quem pesquisou sobre esse tema foi a turma do 5º ano da Escola Municipal Diogo Ribeiro, com a professora Gilmara Maria Queiroz da Silva.

## Museu de Miracatu

Minha terra querida,  
Com belas obras de arte, utensílios  
antigos e muito o que aprender  
É muito bom ouvir sobre o começo  
da nossa cidade.

Queremos preservá-la  
E assim passar de geração a geração.  
Como foi na família Laragnoit,  
Cheia de histórias para contar.

Viva o museu!

Iasmim Guerra Cavalheiro



Já a turma do 5º ano da professora Luciana Rosa da Costa, também da Escola Municipal Diogo Ribeiro, estudou sobre uma tradição única de Miracatu: a Folia de Reis. Para quem não sabe, a Folia de Reis é uma manifestação cultural e festiva de cunho católico, que celebra a Adoração dos Reis Magos ao nascimento do menino Jesus.

Os participantes tocam diversos instrumentos e passam de casa em casa cantando e lembrando a viagem dos magos para levar os presentes até o recém-nascido.

## Folia de Reis em Miracatu

Folia de Reis é uma tradição que é carregada no coração. O dia 6 de janeiro é principal, pois se comemora um evento especial!

Foi na vinda dos portugueses que chegou essa tradição feita com muito amor e dedicação. Em Miracatu, no bairro de Pedro Barros, Essa cultura se enraizou definitivamente em vários bairros.

A história do nascimento do menino Jesus também é contada, em forma de canto, muito muito bem montada. O grupo mantém essa tradição com muitas dificuldades. Com amor, dedicação e artes é feita para todas as idades!

**Enzo Queiroz Pereira**

A Folia de Reis da nossa cidade tem um nome especial: Reisado de Pedro de Barros. As comemorações acontecem entre o Natal e o dia 6 de janeiro, o dia da Festa de Reis. Nas visitas, os diferentes personagens pedem também donativos para a festa do dia 6, que acontece na igreja de São Pedro, no distrito de Pedro Barros.

Somos conhecidos em todo o estado por causa dessa nossa tradição! Já aparecemos em diferentes programas de televisão. Se você quiser ver pessoalmente, já sabe quando vir nos visitar.



## INDÍGENAS

A história de Miracatu, como você já sabe, está muito ligada à chegada de Pedro Laragnoit à nossa região. Mas por aqui, já viviam, é claro, povos originários: os indígenas. Acompanhados pela professora Edna Pereira de França, os alunos do 5º ano da Escola Municipal Professora Elizabete Xavier escreveram sobre isso. Vejam o que a aluna Ana Beatriz Costa Silva descobriu:

A cultura indígena de nossa região é preservada há muito tempo, a dança é realizada em rituais, festividades religiosas e em forma de agradecimento ou forma de pedidos a divindade. A população indígena de Miracatu tem mais de 400 pessoas.

Existem três aldeias na nossa cidade: Uruatã, Uriutê, Ibaporã. Cada aldeia tem um líder que se chama cacique.

Os indígenas não deixam de cultivar os ensinamentos dos antepassados, preservam a natureza e dela tiram as plantas para fazer remédios caseiros. Para eles a Mata Atlântica é uma verdadeira farmácia viva. Eles respeitam, preservam a natureza e são grandes protetores das matas.





As alunas Maria Alice Pereira Soares e Joice Mendonça Moraes, também da Escola Municipal Professora Elizabete Xavier, fizeram uma entrevista com o professor Saullo, que é vice-diretor da Escola Uruetê. Vejam o que ele disse:

A aldeia mais antiga de Miracatu fica no bairro de Musácea e se chama Uruetê. Nela, moram dez famílias e seu cacique se chama Bruno. A aldeia tem uma escola própria, e os alunos são alfabetizados em português a partir dos 7 anos. Antes disso, falam somente sua língua materna, o guarani.

Outra comunidade indígena que fica em Miracatu é a aldeia Djaikoaty, localizada na Régis Bittencourt, no bairro Lambari. A aluna Ana Beatriz Costa Silva escreveu sobre uma escola linda que fica na aldeia, criada em 2016 e que recebe estudantes curiosos, assim como ela!

Os indígenas têm escolas próprias, uma está localizada na aldeia Djaikoaty, em Miracatu. Lá estudam aproximadamente 30 alunos, crianças e adultos. Lá, eles aprendem a língua tupi, de grande importância para sua cultura. A escola é muito bonita, pré-moldada, igual a nossa escola, com cozinha, refeitório e sala de aula.



## LAURINDO ALMEIDA

O nome completo desta personalidade miracatuense é longo, prepare-se: Laurindo José de Araújo Almeida Nóbrega Neto. Memorizou? Ele nasceu em Miracatu em 2 de setembro de 1917 e foi um músico muito famoso. Já ganhou até o prêmio de música mais importante do mundo: o Grammy, dos Estados Unidos. E foram cinco vezes! Ah, e catorze indicações! Ca-tor-ze!

E você já ouviu falar do Oscar, o grande prêmio do cinema? Pois o Laurindo contribuiu para a trilha sonora de dois filmes premiados. E mais um indicado. É o miracatuense mais premiado no Oscar, acredite se quiser.

Em sua família todos eram músicos amadores. Ele aprendeu a tocar violão com sua irmã e, mais tarde, aprendeu o cavaquinho, o banjo, o bandolim e a guitarra.

Laurindo tornou-se músico profissional e viveu no Rio de Janeiro na era de ouro do rádio brasileiro, convivendo com os maiores nomes da nossa música, como Carmem Miranda, Pixinguinha e o maestro Heitor Villa-Lobos.

Embora seja muito conhecido no exterior, aqui no Brasil ainda precisamos conhecer mais as grandes contribuições de Laurindo para a música. E Miracatu reconhece, com muito orgulho, a obra de seu maior artista. E que ela sirva de inspiração para todas as crianças da nossa cidade.





Laurindo seguiu para o exterior, na década de 1950, estabelecendo-se em Los Angeles. Nos Estados Unidos, participou de diferentes grupos como o Carioca Boys e o Laurindo Almeida Quartet. Também participou por um tempo da orquestra do Stan Kenton, e sua contribuição para trilhas musicais de programas de televisão chega às centenas. Além disso, ficou conhecido pela difusão da bossa nova, ritmo musical tão característico do nosso país.

Tirando palavras da biografia do Laurindo, o Júlio César Cassiano dos Santos, do 5º ano da Escola Municipal Jardim Alvorada, inventou com a professora Andrea dos Santos Gomes, uma história divertida sobre uma personalidade chamada... Júlio César! Segue aqui um trechinho:

Um cantor muito famoso chamado Júlio César morava em Miracatu com sua família. Gostava muito de música e participava de uma orquestra numa cidade grande alguns dias por mês para ganhar um dinheirinho e ajudar a família com as despesas da casa.

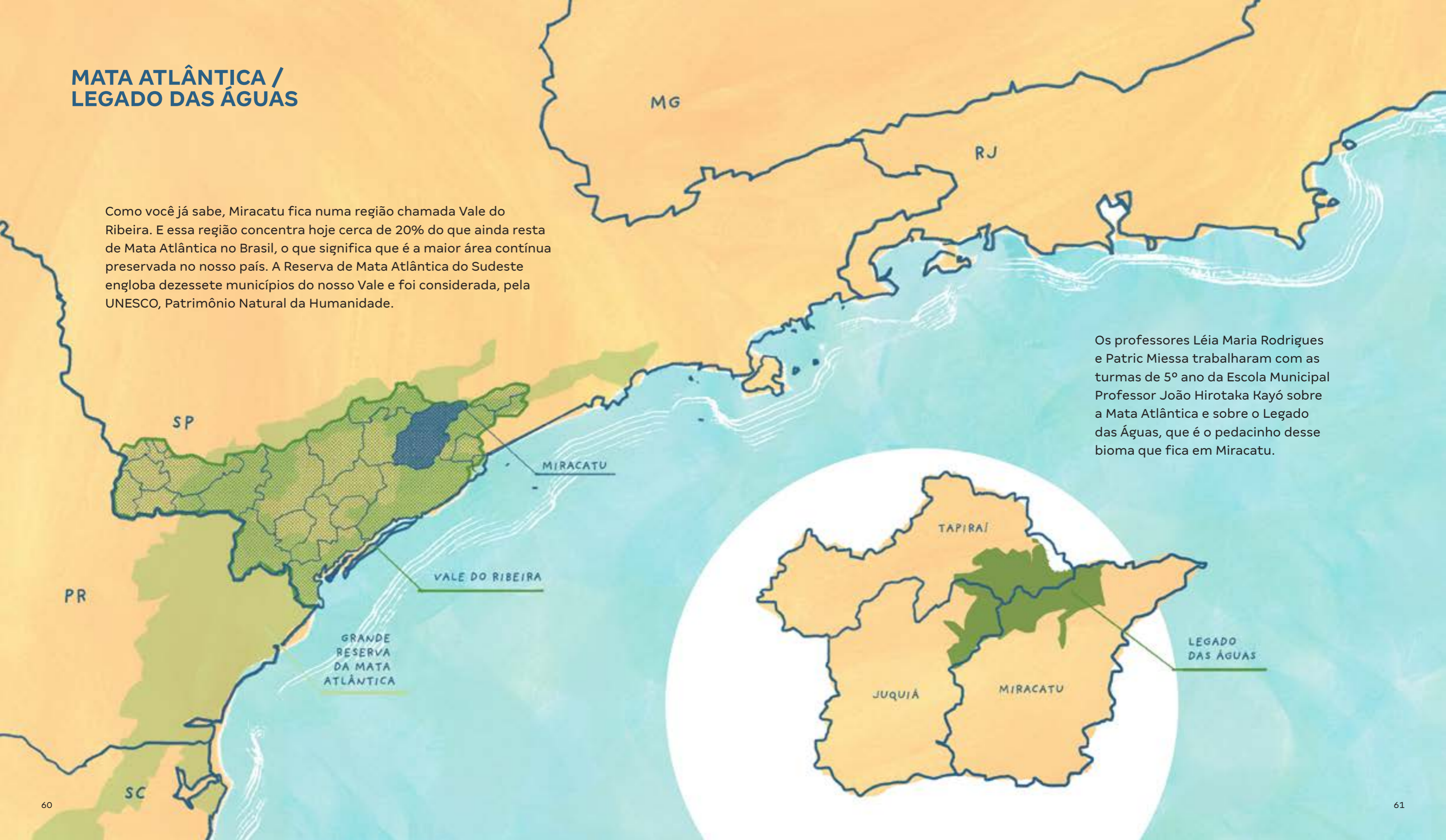
Ele também tinha um hobby, que era fazer desenhos, estava até pensando em ganhar dinheiro como desenhista, mas seu amigo que tocava saxofone estava tentando fazê-lo mudar de ideia para ser violinista e tocar músicas na Califórnia. Júlio quase foi para lá com seu amigo (que já tinha o dinheiro suficiente para pagar a passagem de avião), mas decidiu ficar porque sua família morava em Miracatu e não queria deixá-los para ir para tão longe.



## MATA ATLÂNTICA / LEGADO DAS ÁGUAS

Como você já sabe, Miracatu fica numa região chamada Vale do Ribeira. E essa região concentra hoje cerca de 20% do que ainda resta de Mata Atlântica no Brasil, o que significa que é a maior área contínua preservada no nosso país. A Reserva de Mata Atlântica do Sudeste engloba dezessete municípios do nosso Vale e foi considerada, pela UNESCO, Patrimônio Natural da Humanidade.

Os professores Léia Maria Rodrigues e Patric Miessa trabalharam com as turmas de 5º ano da Escola Municipal Professor João Hirotaka Kayó sobre a Mata Atlântica e sobre o Legado das Águas, que é o pedacinho desse bioma que fica em Miracatu.



No Legado das Águas fica o Centro de Tecnologia e Pesquisa de Biodiversidade da Mata Atlântica, que desenvolve estudos e pesquisas sobre o bioma, como a produção de plantas nativas para reflorestamento. A capacidade deles é de produzir 200 mil mudas por ano, de mais de 80 espécies diferentes!

O aluno Natan Eçino Barbosa, do 5º ano B, explicou mais sobre a reserva:

O Legado das Águas é uma reserva privada com trinta e um mil hectares que fica entre os municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí. Lá ocorre a realização de atividades de ecoturismo como ciclismo e caiaque.

O que nós achamos mais fascinante no estudo sobre o Legado das Águas foram os trabalhos realizados sobre antas, borboletas, aves e peixes, descobrimos também que há uma preocupação em envolver as comunidades locais nas atividades ali realizadas, favorecendo os municípios de Juquiá, Tapiraí e principalmente Miracatu, onde moramos. O mais legal é saber que eles acreditam no desenvolvimento sustentável, com a possibilidade de gerar riquezas sem destruir as matas nativas.

**Felipe do Nascimento Fortunato**

**Lavínia da Silva Ribeiro**

**Natan Eginó Barbosa**

**Nicolas Matheus Gomes Mantovani**

**Rebeca Teixeira Martins**

Os alunos Felipe, Lavínia, Natan, Nicolas e Rebeca também descobriram uma comunidade especial que vive dentro do Legado:

Ficamos sabendo um pouquinho sobre a história da comunidade Ribeirão da Anta, nossa que legal! Muitas antas apareciam ali para matar a sede, o mais impressionante foi saber que a família que vivia naquele lugar tem hoje cerca de 150 descendentes e atualmente eles moram e trabalham em Tapiraí.

E o Ribeirão da Anta tem um dia só dele desde 5 de outubro de 2015. Muitas pessoas poderão conhecer melhor a história da região e levar para casa balaios e cestas feitos por quem vive ali.

Dentro da reserva, fica um jardim sensorial, e vamos explicar melhor o que é. Também dá para fazer trilhas, passeios aquáticos, canoagem, visitar mirantes e ficar em pousada e camping. É muita coisa né? Os alunos Natan Egino Barbosa e Nicolas Matheus Gomes Mantovani escreveram sobre algumas dessas atrações:

Já imaginou começar uma trilha terrestre e finalizar em uma aquática? Pensando em enriquecer sua experiência, o Legado das Águas oferece a Trilha da Copaíba-Prainha. No Legado das Águas há uma trilha acessível e um jardim para estimular os sentidos! A ideia do jardim sensorial e da trilha acessível é justamente possibilitar que mais pessoas com diversas sensibilidades ou habilidades possam sentir a Mata Atlântica.

Qualquer jardim é um espaço onde nossos sentidos são estimulados, mas o jardim sensorial do Legado das Águas é um local de estímulos e de experiências muito especiais. É um jardim cercado de sons, aromas e texturas que encanta e promove o bem-estar. Tem uma variedade de plantas aromáticas, espécies com folhas de diferentes texturas, flores coloridas e fontes de água, para que as sensações do visitante sejam estimuladas.



## PAÇO MUNICIPAL / IGREJA MATRIZ

As turmas de 5º ano da Escola Municipal Jardim Yolanda, acompanhadas pelas professoras Milce Capizani da Costa e Cristiane da Silva Illech Paulino, vão apresentar dois patrimônios edificadas de Miracatu: o Paço Municipal e a Igreja Matriz.

Sobre a história de Miracatu hoje eu irei falar  
foi inaugurado o extraordinário Paço Municipal  
valioso e especial pelo antigo prefeito.

Que momento fenomenal!

Tinha gente chegando a cavalo,

todo mundo de roupa nova

para viver esse momento importante

construído bem no centro da cidade!

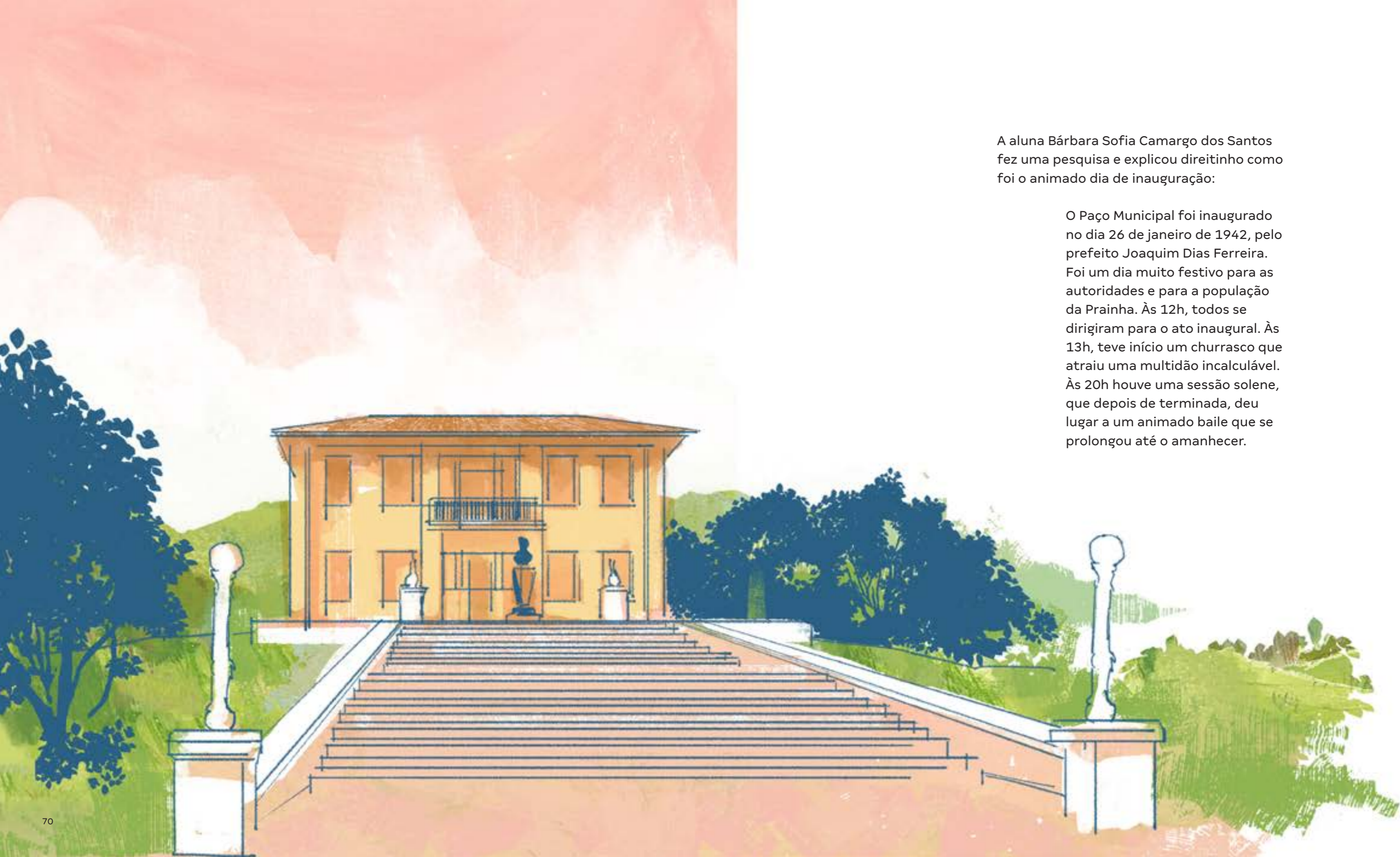
Com muitas janelas e portas adornadas,

o chão era todo de assoalho e estava tudo  
muito bem encerado.

Que grande festa! Que alegria!

**Ana Carolina dos Santos**





A aluna Bárbara Sofia Camargo dos Santos fez uma pesquisa e explicou direitinho como foi o animado dia de inauguração:

O Paço Municipal foi inaugurado no dia 26 de janeiro de 1942, pelo prefeito Joaquim Dias Ferreira. Foi um dia muito festivo para as autoridades e para a população da Prainha. Às 12h, todos se dirigiram para o ato inaugural. Às 13h, teve início um churrasco que atraiu uma multidão incalculável. Às 20h houve uma sessão solene, que depois de terminada, deu lugar a um animado baile que se prolongou até o amanhecer.

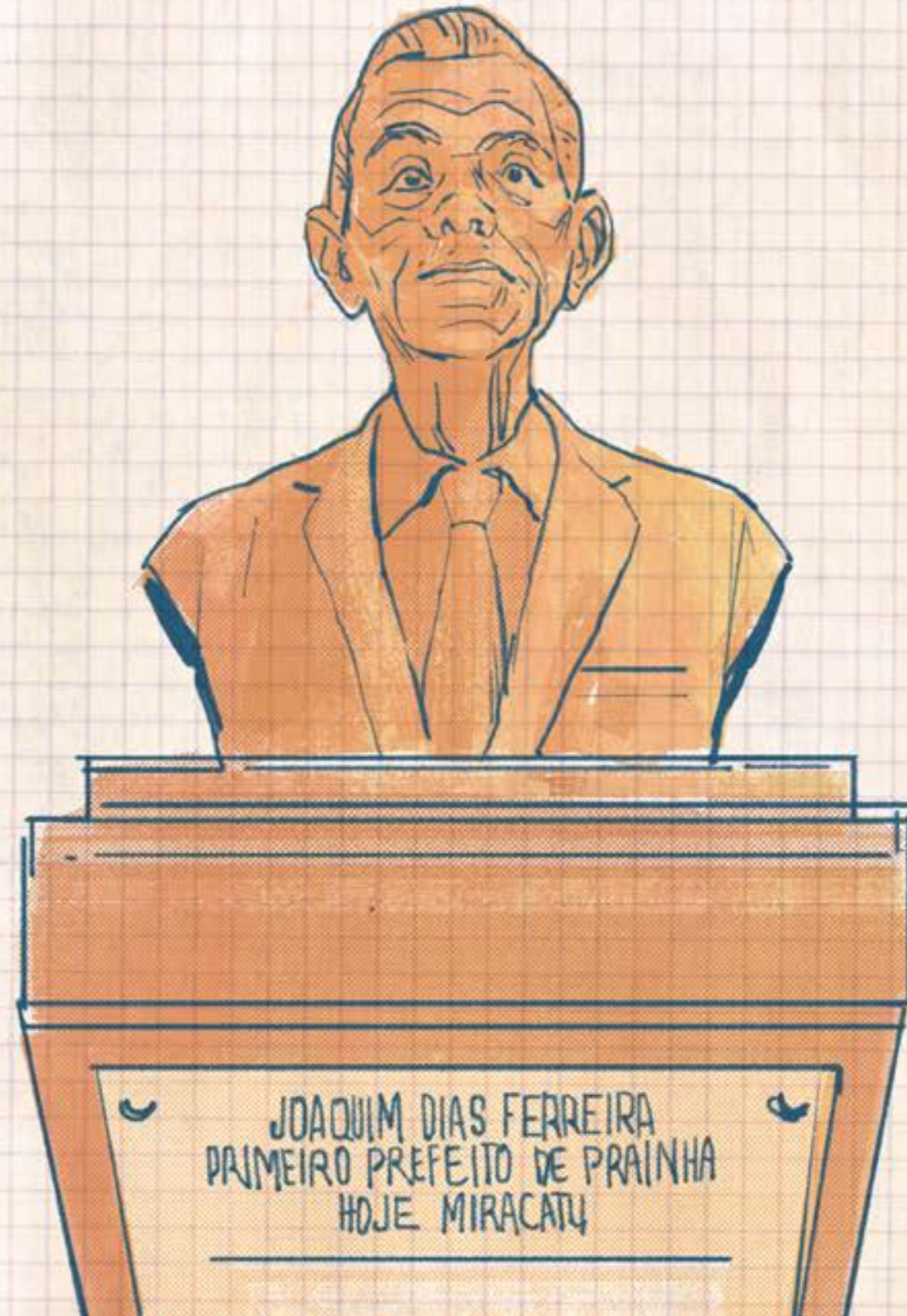
A Bárbara também transformou sua pesquisa em versos de um poema:

Em janeiro de 1942  
Ocorreu um grande feito  
O Paço municipal foi inaugurado  
Através de Joaquim Dias Ferreira  
O nosso antigo prefeito.

Foi um dia muito festivo.  
Tinha muitos convidados.  
E quando foi feito o churrasco.  
Hum...! Não tinha cadeira  
Para todos ficarem sentados.

E foi em um belo salão  
Que ocorreu a comemoração  
E para todos ali alegrar,  
A banda de jazz tocou até o dia raiar.

Essa é uma grande história  
Que traz alegria para nossa cidade!  
E até hoje quando dela lembramos,  
Sentimos orgulho e felicidade.  
**Bárbara Sofia Camargo dos Santos**



Nossa Senhora das Dores é a santa padroeira da cidade e é ela que dá o nome à nossa Igreja Matriz.

O edifício conserva seu desenho arquitetônico original apesar das reformas feitas neste importante marco religioso onde começou a nossa cidade. Um senhor francês que chegou aqui em Miracatu faz parte desta história. Vejam só:

A turma do 5º ano descobriu que o francês Pedro Laragnoit, um dos primeiros a chegar no que hoje se chama Miracatu, não só fundou a cidade como também teve um papel essencial na criação deste importante edifício religioso. Isso porque, em 1871, ele doou dois alqueires de suas terras para a construção da chamada Igreja de Nossa Senhora das Dores de Prainha. A Freguesia desta foi criada em 6 de abril de 1872, e a primeira missa foi celebrada pelo padre Salvador Torello em junho do ano seguinte.

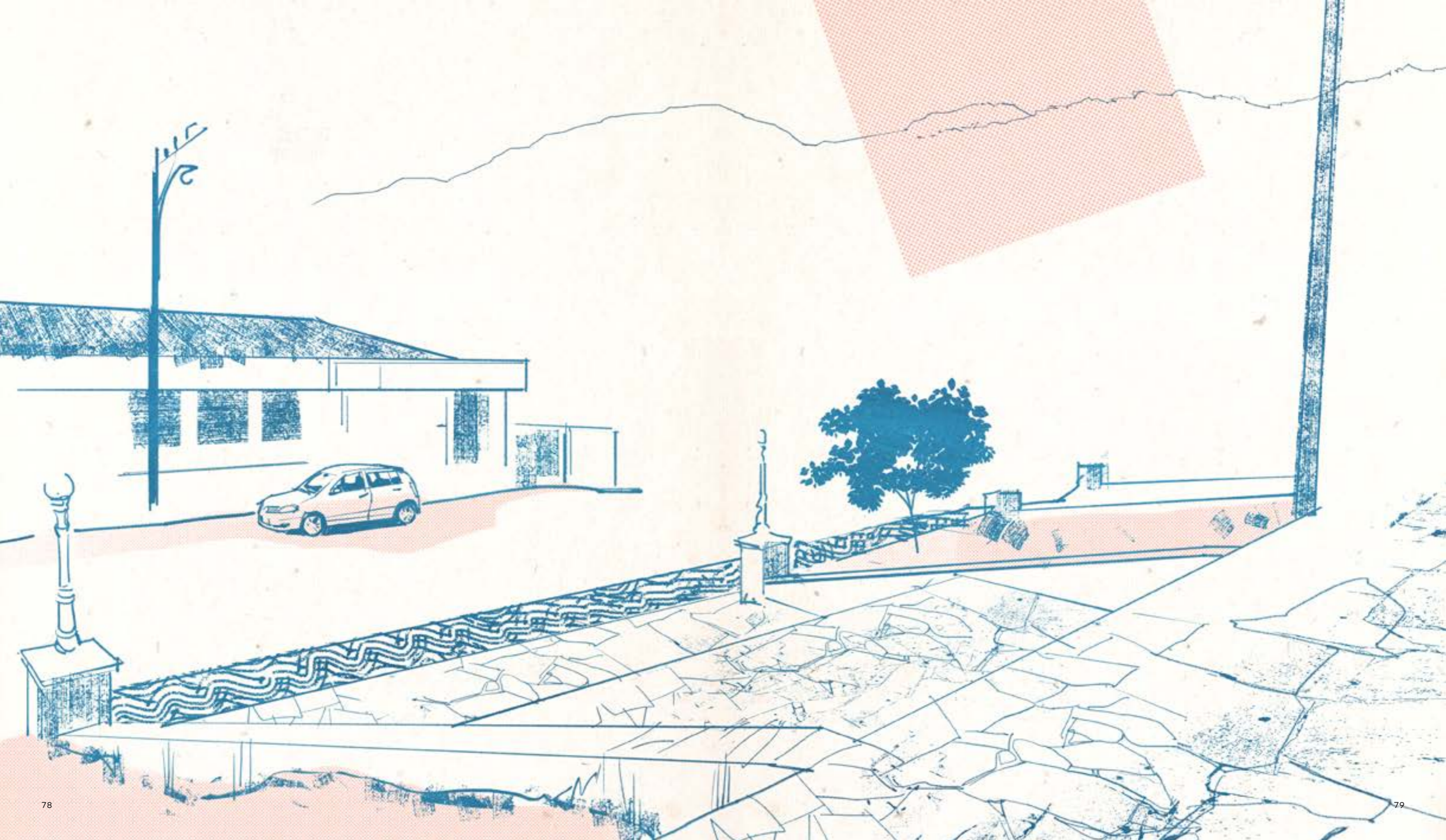






Se você vier visitar Miracatu, a Igreja Matriz está no centro da cidade, em frente à praça Pedro Laragnoit. Os tijolos utilizados em sua construção foram trazidos do Rio de Janeiro e a imagem de Nossa Senhora das Dores também foi doada pela família Laragnoit.

Uma curiosidade que a turma da Escola Municipal Jardim Yolanda descobriu é que a igreja foi construída de costas para a cidade, e de frente para o rio. O motivo é que o rio era um local mais importante da cidade, devido ao movimento de barcos que transformava suas águas numa grande avenida cheia de acontecimentos!



Edição: Otavio Nazareth

Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes: José Santos e Selma Maria

Projeto gráfico: Daniel Brito

Assistente de design: Geovana Martinez

Ilustrações: Olavo Costa

Revisão: Fernanda Alvares

Produção editorial: Paloma Comparato

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

---

S237c

Santos, José.

Miracatu : a cidade da gente / organização José Santos e Selma

Maria ; ilustrações Olavo Costa — São Paulo : Olhares, 2022. 80 p. : il. color. ;  
25 cm.

ISBN 978-65-88280-27-0

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural

4. Miracatu. 5. Natureza. 6. Cidades. I. Maria, Selma. II. Costa, Olavo. IV.

Título.

CDD 028.5

CDU 82-93

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes Veloso

Baralle — CRB-8/10366



© 2022 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica MaisType sobre papel  
offset 120g em julho 2022.

# CRÉDITO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES

## EM Diogo Ribeiro

### 5º Ano A

Professora Luciana Rosa da Costa  
Alicia Mariane da Cruz Soares  
Anthony Gabriel de Oliveira França  
Bryan Henry Alcino Ferreira Rodrigues  
Danielle Soares da Silva  
Edelyn de Almeida Duarte  
Eliseu dos Santos Alves Filho  
Emanuelly Clarice Ribeiro  
Enzo Queiroz Pereira  
Felipe de Souza Silva Junior  
Giovane Carlos dos Santos Barbosa  
Henrique dos Santos Fernandes  
Isabelle Reis Silva  
João Vítor Cavalheiro de Sousa Lima  
Kaiqui Correa da Silva  
Luiz Ricardo Castro Corrêia de Almeida  
Marcos Daniel Pereira Pedrozo  
Marcos Gabriel Guimarães  
Matheus Hauhholter Kovalec  
Michele de Jesus Silva  
Miguel Brito dos Santos  
Murilo Henrique Rodrigues Pinze  
Pablo Gualberto Nunes da Silva  
Ryane Almeida Silva  
Tiago Pereira Pires Junior  
Victor Henzo Abreu Vieira

### 5º Ano D

Professora Gilmara Maria Queiroz Silva  
Ana Flávia de Souza Pereira  
Ana Julia Aparecida dos Santos  
Aryany Manuely do Nascimento  
Augusto Lopes da Costa Silva  
Bryan Gabriel Martins da Silva  
Guilherme da Silva Figueiredo  
Henrique Gabriel Neves Baptista  
Iasmim Guerra Cavalheiro  
Isabella Vitória Rosa Gama  
João Felipe Pires Gama  
João Pedro Bueno de Toledo  
Kauã de Melo Antonini Rufino  
Keirrison Alves Kalil  
Kiara Jorge Mendes  
Laura Franciny Soares Beloni  
Macon Geraldo Leite Rodrigues  
Maria Eduarda Bispo do Valles  
Mauricio da Silva dos Santos  
Nathalia Bezerra de Araújo  
Nicolas Matheus Veiga dos Santos  
Rayssa Nascimento Santos  
Rian Augusto Simão Rolim Barbosa

Rosangela da Cruz de Oliveira  
Samuel Pessoa Peixoto  
Vitória Emanuelly Pereira Domingues  
Yasmim da Cruz Medeiros

## EM Jardim Alvorada

### 5º Ano

Professora Andrea dos Santos Gomes  
Davi Barboza Silva  
João Victor Lima da Cunha  
Julio Cesar Cassiano dos Santos  
Kérryson Daniel Ferreira dos Anjos  
Maikon Vieira de Jesus  
Melissa Belizario Santos  
Mickaella Lopes Rodrigues  
Samuel Felipe de Souza Costa  
Sarah Nunes da Silva  
Sthefany Gabrielle Rosa Carvalhier  
Verônyka Cristina Belizário Santos  
Willyan Bryan Cardoso de Andrade  
F. Pereira  
Yasmim Pontes Vila Nova

## EM Jardim Yolanda

### 5º Ano B

Professora Milce Capizani da Costa  
Alice Benedita Bueno Fernandes Delli  
Ana Caroline dos Santos Rodrigues Areias  
Ana Laura Mendonça Silva  
Bárbara Sofia Camargo dos Santos  
Camila Vitória de Sousa Xavier  
Danilo de Oliveira Camargo  
Elias Bianchi dos Santos  
Emilly Pereira dos Reis Silva  
Felipe Calisto de Oliveira  
Henrico Gabriel de Alcantara Borba  
Ihasmin Souza Lara  
Izaque Dias Corrêa  
Julia Ribeiro Alves Bomfim  
Julia Tuzino Batistela  
Kleberson Eduardo Ribeiro  
Laura da Silva Barbosa  
Luís Felipe Santos Pereira  
Maria Eduarda de Oliveira  
Rosana da Silva Andrezani  
Willyan Bryan C. de Andrade F. P.

### 5º Ano C

Professora Cristiane da Silva Ilech Paulino  
Alicia Coellho Duda Cabral  
Ana Paula Gimenes dos Santos  
Anny Karolini de Oliveira Xavier

Bianca Vitória de Souza Faria  
Breno Kawän Bianchi Flex  
Caio da Silva  
Débora Almeida Pontes  
Emilly Vitória da Silva Marques  
Felipe Dias de Carvalho Tineo Santos  
Giulia dos Santos Gomes  
Isabella Rodrigues Coelho  
Itamara Kíslarck Souza  
Lohainy C. Teodoro  
Manuela Maria Oliveira de Souza  
Mirella Matheus do Nascimento  
Murilo Bomfim de Oliveira  
Nicolas da Silva Rodrigues  
Paulo Henrique de Alcantara da Silva  
Renan Gabriel Vieira da Silva  
Rodrigo Alves Ferreira

## EM Júlia Botaro dos Santos

### 5º Ano A

Professora Marilsa Bottaro de Assiz  
Davi Ferreira Camarinho  
Emanuelly Clarice Ribeiro  
Érika da Silva Firmiano  
Ester Camilly Candida Mathias  
Ezequiel Brito da Silva  
Geovana Cristina Rosa  
Igor Bispo dos Santos Pereira  
Isabelle Floriano Tobias  
Isabelly Caetano da Silva  
Jamile Aparecida de Lara Silva  
Jhuly Mateus Siqueira  
João Antonio dos Santos Nascimento  
Kenay da Silva Moraes  
Lucas Bispo de Macedo  
Luisa Vitória Botelho dos Santos Martins  
Luiz Gustavo de Souza Santos  
Lyan Pereira da Silva  
Marcelo Ribeiro Filho  
Maria Eduarda Tosta Venâncio  
Maria Eduarda Verrissimo dos Santos  
Maria Eduarda Vitor Miranda  
Náthally Vitória Gomes Ventura  
Nathally Vitória Pereira de Castro  
Nickolas Ryan dos Santos Lima  
Rodrigo Alves dos Santos  
Ruan Carlos da Silva Teixeira  
Ryan da Silva Paes  
Sergio Monteiro Dias da Silva  
Tamires Camili da Silva Ribeiro  
Viviane Pontes da Silva

## EM Prof. João Hirotaka Kayó

### 5º Ano A

Professora Leia Maria Rodrigues  
Anna Livia Rodrigues Nóbrega  
Antony Martins Alves  
Brenda Vidal dos Santos  
Carla Cristina Bento de Oliveira  
Derek Carvalho dos Santos  
Edson Alves Silvestre  
Eloá Maria Fernandes Garcia  
Gabriel de Paula Camargo  
Iasmim Santos Paz  
Pedro Laion dos Santos Cassúla  
Rakkelly Vitória de Lara  
Raquely Aguiar Silva Barbosa  
Rubens Tubiana dos Reis Pereira  
Sara Esteves da Silva  
Sofia Gomes de Oliveira  
Valmir Moreira de Macedo  
Vinícius Rosa da Silva  
Rodrigo Alves dos Santos

### 5º Ano B

Professor Patric Miessa  
Aryany Manuely do Nascimento  
Davi de Oliveira Zacarias  
Emanuelly Vitória Fernandes dos Santos  
Felipe do Nascimento Fortunato  
Gabriel Schneider da Silva  
Grasiele Paula de Camargo  
Karine Bonfim de Oliveira  
Karollainy Gonçalves da Silva  
Lavínia da Silva Ribeiro  
Luciano Donato Júnior  
Marcos Henrique de Souza Alves  
Natan Egino Barbosa  
Nicolas Matheus Gomes Mantovani  
Rafaella Fernanda Ferreira de Oliveira  
Rebeca Teixeira Martins  
Ricardo Nóbrega Souza Alves  
Thaís Gabrielly Amaral Rodrigues  
Nogueira  
Vinícius Felipe Martins de Brito

## EM Profº Sylas Baltazar de Araújo

### 5º Ano A

Professora Madalena Baumgartner  
Machado Campos

Anna Clara do Vale Barbosa  
Emilly Vitória Fernandes da Silva  
Erick Yuri Almeida da Veiga  
Geniel Wallace Ventura Lameu

Geovanna Rodrigues da Silva  
Guilherme dos Santos  
Jamíli Martins Bezerra  
João Fernando Deiroz Martin Pinto  
Juan Pablo Pereira da Silva  
Maria Eduarda de Almeida Batista  
Nicolý dos Santos Gonçalves  
Rafael Santos Oliveira  
Raissa Clara Pedroso  
Rhian Florêncio Alves de Lima  
Thais Costa Marçal  
Vitória Cristina Rosa Rodrigues  
Vitória de Andrade Gomes  
Yasmim Edite Ferreira da Silva

## EM Profa Elizabete Xavier

### 5º Ano A

Professora Edna Pereira de França  
Ana Beatriz Costa Silva  
Camilly Sousa Cabral  
Carlos Eduardo Alcantara Jesus da Silva  
Emelly Paola de Oliveira Lima  
Evely Santos Nascimento  
Gabriel Oliveira Moraes  
Gian Lucas Dias Colaço  
Grasiele Paula de Camargo  
Guilherme Vasconcelos Soares  
Janice Elena Aparecida de Oliveira Soares  
Joyce Mendonça de Moraes  
Júlia Vitória de Camargo  
Lucas Pietro Moraes Nunes  
Marcos Daniel Ribeiro dos Santos  
Maria Alice Pereira Soares  
Matheus Aparecido Assis Duarte Almeida  
Ryan Oliveira da Silva

## EM Sítio dos Moraes

### 5º Ano

Professora Sandra Regina Miranda Lopes  
Misael de Sousa Morato da Silva  
Ruan Souza Santos,  
Toni Henrique do Nascimento Macedo e  
Vinicius Silvano dos Santos.

## EM Sítio Ribeirão Bonito

### 5º Ano A

Professora Tania Ribeiro Valle  
Alessa Gilmara Felix da Silva  
Ana Beatriz Ferreira da Silva  
Ana Clara Ferreira da Silva  
Daniella Miller Ribeiro  
Elizandra Souza Ferreira

Lohainy Carneiro Teodoro  
Maria Eduarda Floriano da Silva  
Maria Eduarda Silva de Fontes  
Marieli Aparecida de Lima Ribeiro  
Marina Vitória da Silva  
Otávio Vítor Ferreira Goncalves  
Rihanna Silva Santos  
Rute Dandara dos Santos Jorge

## EM Sítio Vista Grande

### 5º Ano A

Professora Michelle Silva Bezerra  
Anderson Junior da Silva Martins  
Andrey de Sousa Soares  
Emily Vitória da Silva Severo  
Kauan Victor Lima da Hora.  
Kewen Pereira Barbosa de Macedo  
Rafaela Rodrigues Alcântara  
Thaynara Ferreira dos Santos  
Vitória da Silva Sousa

## EM Vila São José

### 5º Ano A

Professora Cleri Correa de Aquino  
Ana Beatriz de Carvalho Paes  
Breno Bernardo Silva  
Enriky Soares Pereira Delgado  
Erika Barbosa de Freitas  
Isabela de Souza Santiago  
José Augusto Coutinho Trigo  
Kaio Roberto Ferreira de Lara  
Kelvin Santos Marques  
Ketllyn Thaila Soares de Lima  
Leonardo Benjamim Soares dos Reis  
Luiz Henrique Almeida dos Santos  
Maria Allice Lorena de Andrade Feliciano  
Maria Vitória Coutinho  
Mikaeli da Silva Santos  
Myllena Aparecida Ribeiro de Carvalho  
Paulo Cesar Horvate de Lara Junior  
Romane Khaysla Pinto Alves  
Sophia dos Santos Nascimento  
Vinicius Ribeiro de Lima  
Vitoria dos Santos Nogueira  
Willyan Gabriel da Silva Santos

Era uma vez Miracatu. Um dia as crianças que moravam lá pesquisaram a história da cidade e perceberam que ela era a sua própria história... O artesanato e as receitas de banana, as cachoeiras e o Legado das Águas, o paço municipal, a igreja matriz, a folia de reis e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.



LEGADO DAS ÁGUAS

MUSEU MUNICIPAL

instituto  
**VOTORANTIM**

doble.  
cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DA  
TURISMO



ISBN 978-65-88280-45-4

